PerspectivasAfro
REVISTA DE INVESTIGACIONES EN ESTUDIOS AFROLATINOAMERICANOS Y AFROCARIBEÑOS

Benedita da Silva

PerspectivasAfro
Universidad de Cartagena - Colombia

Benedita da Silva nació en 1942 en la favela Pria do Pinto, en el barrio Leblon de Río de Janeiro. Comenzó a militar en la Asociación de Favelas del estado de Río de Janeiro, una agrupación de organizada por los habitantes de las favelas con el objetivo de mejorar sus condiciones de vida. A principios de los años 80 se unió al recién creado, en San Pablo, Partido de los Trabajadores (PT)

Activista del movimiento negro, feminista y evangélica, desde 1983 hasta la actualidad, Benedita da Silva ha sido concejala (1982), senadora (1994), vicegobernadora (1998) y gobernadora de Río de Janeiro (2002-2003). Desde 2010 es diputada federal por el Partido de los Trabajadores de Río de Janeiro.

Los poemas que transcribimos a continuación fueron extraídos del libro *Benedita da Silva. Vida política y amores de una mujer afrobrasileña,* (1998) publicado en su edición original en inglés por Medea Benjamin y Maisa Mendonça y narrado en primera persona por Benedita. Ella incluye allí algunos poemas de su autoría, como expresión de algunos de los temas que la preocupan en su vida como mujer negra y como militante política.

ACCESO ABIERTO

Editora: Silvia Valero. Universidad de Cartagena-Colombia.

Copyright: © 2025. PerspectivasAfro. Este es un documento de Palabras y de Imágenes de acceso abierto, distribuido bajo los términos de la licencia https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/ la cual permite el uso sin restricciones, distribución y reproducción en cualquier medio, siempre y cuando que el original, el autor y la fuente sean acreditados.

Universidad Editorial Universitaria de Cartagena

Minha mãe
que pariu treze filhos
que fugiu da roça
pra morar no Rio
pra ser lavadeira
freqüentar gafieira
pra bater tambor
pra abrir birosca
pra tomar cachaça
pra rir da desgraça
pra acabar parteira
no Chapéu Mangueira.
Minha mãe
cintura fina
parecia um violão
pele linda, de menina
machucando coraçoes
bem amada, não duvide
há provas
estou aquí.

_____

Favela dos rebolados,
sapateados, bem dançados
da lata d'agua na cabeça, de mão na
cintura
de requebrados.

Favela dos patins improvisados
do chinelo que arrastra
do brinquedo quebrado
de gente que sobe e desce
sem medo do escuro,
sem cerca, sem muro
sem vacilação.

Favela que inspira os poetas
que fala pra ela, dela
da paixão, da despedida,
da volta,
até do fora que levou no
salão.
Favela da mulher traída
do malandro que saiu da prisão,
que chega e não acha nada
nem ninguém no barracão.

Favela sato alto
saia justa e argolão,
sapato bico fino, chapéu de
palha
do palito, almofadinha,
da pipa, da cigarra, do balão
Favela dos tambores,
dos terreiros, procissões
dos crentes batendo às portas,
Folia de Reis chegando
para todo mundo acordar
Favela do papo de camino
das amarelinhas,
empadas, pastéis e pés de galinha,
caldo đe mocotó e aquela feijoadinha.

Favela de ontem e de agora,
tempo que não volta mais
da minha fantasia
de fazê-la sorrir,
cantar, brincar,
esquecer
e viver.

Favela, meu tesouro,
seu encanto me seduz
mesmo sem água e energia tu és feita de
luz
és minha musa inspiradora, meu lugar,
meu chão

Aguenta firme, Favela
que as coisas vão melhorar.

_____

Politica é coisa para macho
oovi isso a vida inteira
tem que ter sabedoria
experiência voraz
formado em filosofia
melhor mesmo economia
ou você não é capaz.

Tem que ter muito dinheiro
ser de família tradicional

ouça bem o que te digo
se você é operário
não é intelectual
cai fora desse pedaço
iso é pra profissional.

O poder não se đivide
não se dá
mas se conquista
não é facil
sempre disse

Miscigenação, que maravilha
garantiu a presença de todas as etnias
reservou para cada
uma função
Nas matas vivas, verdes cabocla
vivem os povos da floresta
nas favelas a negrada
nas penitenciárias abarrotadas
nas ruas famintos pedintes
Miscigenação, que maravilha
me esmero
me curto
me quero
gerente de banco,
general,
governador,
presidente, prefeito, senador.
Veja que beleza
não há racismo, não há
Universidade aberta para toda gente
capa de revista
manchete de primeira página
sucesso no jornal nacional
me vejo toda na televisão.
Imaginem se nessa terra há discrimi-
nação!

_____

Terra,
pedacinho do meu chão
plantei couve, plantei milho,
também arroz e feijão,

vieram os homens,
veio a chuva,
a seca,
inverno, verão.
Aguardei a primavera
da esperança de colheita
mas ela não veio,
não
Terra, ja é tarde
o sol declina,
breve vai anoitecer.
De manhã, bem manhãzinha
vou conversar com você
Temos muita afinidade
somos fêmeas
somos pó
somos gênmeas.
É bota de sete léguas
caminhando pelo chão.
Pé inchado, descalço,
doído
às vezes ferido
mas que conhece a vida
isso conhece.
Pé de moleque danado,
levado da breca,
corre pelas ruas,
salta como perereca.
Dá dó vê pé de moleque
no piso ardente
engraxar sapatos
de quem tem.
Eta, pé de moleque
moleque de pé
dá prazer
ver a coragem
em você.